

Falando de Esperança

É fácil falar e discorrer sobre a esperança, mas será que realmente sabemos esperar?

Considere alguns aspectos de nossa vida nos quais “esperar” parece não ser uma qualidade do ser humano. Exemplos notáveis se encontram numa fila de banco, quando alguém no caixa está com uma pilha de documentos para serem pagos; numa viagem quando, por causa de um acidente a pista se encontra interrompida e o trânsito congestionado. É fácil esperar? Manter a calma e paciência em tais circunstâncias?

Saber esperar, acalentar a esperança significa ter paciência sabendo que ao final tudo acabará bem.

Na Palavra de Deus, temos muitas promessas falando de um mundo melhor. Encontramos também o encorajamento no sentido de mantermos a calma, a paciência e a confiança na certeza de que se Deus tem prometido, Ele há de cumprir.

No entanto, o trânsito parece congestionado e a fila dos acontecimentos dá a impressão de estar emperrada. Parece, mas não está! A semelhança de um funil, tudo está fluindo muito rapidamente e em breve a promessa da volta de Cristo se cumprirá. Por isso a Bíblia recomenda e exorta: “Ora, o fim de todas as coisas está próximo; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações”. (1 Pedro 4:7)

Derly Gorski

Vigiar ou não vigiar, eis a questão!

Os sites de relacionamento chegaram para ficar, mas todo cuidado é pouco, pois seu uso indiscriminado põe em risco a segurança das pessoas, em especial, das crianças

Um terço dos 875 menores de idade que responderam pesquisa de ONG especializada na rede de computadores admitiram ter contato pessoal com amigos feitos em sites de relacionamentos e no MSN. Boa parte não avisa os pais

Sim, eles se encontram na rua com quem conhecem na internet e boa parte deles não avisa os pais. Das 875 crianças e adolescentes, de 5 a 18 anos, que responderam pesquisa da Organização Não-Governamental (ONG) SaferNet, 28% admitiram a conduta, que transfere à vida real os riscos de um mundo virtual em que a vigilância é baixa e a criminalidade quase dobra a cada ano, segundo o Ministério Público Federal em São Paulo.

Outro dado mostra que a prática pode ser mais disseminada. Mais da metade (56%) das crianças e adolescentes disse ter amigos que também já se encontraram com pessoas que conheceram pela internet.

Os encontros ocorrem, apesar de a maioria dos pais reprovar a conduta. Dos 451 responsáveis que responderam à SaferNet, 61% afirmam orientar os filhos a nunca praticá-la. Um quarto diz não saber se suas crianças possuem amigos virtuais.

Segundo Rodrigo Nejm, diretor de Prevenção e Atendimento da SaferNet, não foi possível identificar a idade de quem os jovens encontram. “Só dá para saber a idade na hora do encontro”, diz.

A transferência das relações iniciadas em sites de

relacionamento e comunicadores, como o MSN, para a vida real é uma das preocupações ressaltadas pelos integrantes da ONG, que desde 2006 atua com o Ministério Público Federal em São Paulo no combate ao crime na rede. No período, já foram recebidas mais de 1,5 milhão de denúncias anônimas. “A crimi-



nalidade vem crescendo 90% ao ano desde 2004”, afirma a procuradora da República Ana Scordamaglia.

Agressões e medo

A distância entre orientação e prática também ocorre em relação aos dados divulgados na internet. Os pais afirmam discutir com os filhos sobre jamais colocarem no ar informações pessoais. Eles, porém, afirmam dar o sobrenome, publicar fotos e nomes de escolas ou clubes que frequentam, por exemplo. Tais informações, em um terço dos casos, já foram “roubadas”, dizem.

Mais da metade das crianças conta já ter tido contato com algum conteúdo que elas mesmas consideram agressivo ou impróprio. Cerca de 38% dizem ter sido atacadas por cyberbullying - xingamentos.

A maioria delas afirma já ter buscado algum tipo de proteção e reclama da falta de discussão dessas estratégias com o público jovem.

Entre os pais, a falta de informação sobre como agir resulta na falha em proteger. Embora considerem a internet um espaço público inseguro - e 71% temam que algum adulto possa fazer mal aos filhos por meio dela -, a absoluta maioria dos pais não coloca nenhuma restrição ao uso. E, mesmo entre os que impõem regras, só um terço acredita que as crianças e adolescentes cumpram todas elas. “Os pais entrevistados afirmam que têm dificuldade em proteger os seus filhos na internet”, diz Thiago Tavares, presidente da SaferNet e assessor da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pedofilia.

A espionagem, por exemplo, é uma das estratégias vistas com maus olhos pelos integrantes da ONG, pela possibilidade de minar a relação de confiança entre pais e filhos - considerada mais benéfica.

A empresa InspyBox, de São Paulo, afirma vender, em média, 70 unidades por mês de um programa que grava tudo o que acontece no MSN - 90% são para pais que querem vigiar os filhos. (Vitor Sorano - do Jornal da Tarde)

Felicidade, um direito de todos

“Se alguém não encontra a felicidade em si mesmo, é inútil que a procure noutra lugar”. (La

Todos nós sabemos que ser feliz é um dos mais antigos direitos da humanidade. E também sabemos que não há ninguém que não mereça auferi-lo. Há, no entanto, quem pense nunca poder alcançar esse dom.

É isso resulta de uma certa insatisfação e de um conceito errado de o que é a felicidade. O homem foi criado para ser feliz e seria insensato imaginar um Deus cujo prazer consistisse em submetê-lo a contínuas desgraças.

Essa idéia seria demasiado humana para ser divina e, quando assim pensamos, estamos a fazer um Criador à imagem da nossa imbecilidade e à semelhança da nossa estupidez. Porém, a causa, é bem diferente.

Neste mundo estereotipado em que vivemos, a felicidade deixou de ser um ideal do indivíduo para ser uma aspiração

das multidões. Todos querem ser felizes da mesma maneira. Convencionou-se que não há felicidade sem automóvel, sem uma casa repleta de eletrodomésticos, de eletrônica, de móveis de estilo, de livros caros (mas que nunca se lêem), de imitações de objetos e de quadros antigos (dos quais não se sabe falar), sem roupas e calçado de marcas badaladas... Enfim e para resumir, sem todos esses sinais exteriores de riqueza que por aí se vêem.

Quanto às boas maneiras, civilidade, educação ou cultura, tudo isso é secundário. O que é preciso é ter dinheiro. É como nem todos o podem ter para se fazerem passar por aquilo que não são, daí a “infelicidade” de muitos. Uma infelicidade que gera invejas, revoltas e que, infelizmente,

está a transformar a sociedade num viveiro de insatisfeitos, de egoístas e de falsários.

Há na terra milhões de pessoas a sonhar a mesma coisa e a desejar os mesmos bens. E é assim que os espíritos simples se asfixiam numa atmosfera de estupidez. E são cada vez mais os que não conseguem viver fora desse esquema.

Cada vez se deseja possuir mais. Cresce dia a dia a inveja pelo vizinho. A ânsia de “também querer ser” aumenta no sentido inverso do “querer fazer”. Atropelam-se os princípios mais sagrados para chegar mais depressa a um lugar que se cobiça, mas que não se merece. O que mais interessa é “parecer”.

É uma luta feroz e constante



entre aquilo que se tenta apertar e a verdadeira realidade daquilo que se é.

Parece que fica assim, mais ou menos, traçado, ainda que com pálidas pinceladas, o retrato daquele que quer ostentar coisas superiores aos seus recursos e à sua mentalidade. E é esse, de fato, o protótipo do verdadeiro infeliz.

É tão fácil ser feliz! Contentarmo-nos com o que temos e orgulharmo-nos de sermos, apenas, como somos, é já o começo da felicidade. (Manuel Ventura da Costa - Fonte: Portal da Família)

João apresentando Cristo, o Filho de Deus

O Evangelho ou, para melhor compreensão, a boa-nova, a notícia da salvação em Cristo tem particularidades impressionantes que, devida e corretamente analisadas nos levam à plena aceitação da inspiração das Escrituras Sagradas.

Veja bem, já salientamos que cada Evangelho (Mateus, Marcos, Lucas e João) foi escrito segundo a maneira de ver de seus escritores. Lucas, por exemplo, apresentou Jesus como o Filho do Homem para destacar o aspecto humano de Sua vida e ministério, enquanto João O apresenta agora como o Filho de Deus, evidenciando assim a Sua divindade.

Por considerar o fato de Cristo ser o “Verbo” e estar presente desde o princípio, João sequer se preocupa em narrar Seu nascimento virginal ou Sua genealogia. Tampouco fala de Suas tentações, pois o apresenta como Senhor e não como Aquele que em tudo foi tentado como qualquer de nós.

É também apresentado

como o “Unigênito” do Pai, como o “Criador” e ainda como o “Cordeiro de Deus”. Fazendo referência a Êxodo 3:14, João fala de Cristo como a revelação do grande “Eu Sou”.

A devida atenção à leitura e estudo deste Evangelho nos permitirá a percepção da divindade de Cristo em cada capítulo. Veja alguns exemplos: No capítulo um, verso 49, Natanael confessa: “*Tu és o Filho de Deus*”. No verso 33 do capítulo 6, Jesus Se declara à multidão, ser o “Pão de Deus”. Assim, em cada capítulo.

No capítulo 14, verso um, a declaração de Cristo “*credes em Deus, crede também em Mim*” nos leva a importante aspecto das boas-novas da salvação em Cristo: a imperiosa necessidade da fé, pois a palavra-chave, “*crer*” é usada quase cem vezes nas suas mais variadas flexões. Diante disso, tenha-se em mente o objetivo de João ao escrever seu Evangelho: destacar a divindade de Jesus.

Com isso, João estava destinando sua mensagem especialmente aos judeus que, mesmo presenciando os milagres de Cristo, tinham dificuldade em “*crer*” e aceitar Jesus como o Filho de Deus.

Obviamente, tal mensagem também nos é dirigida para que, diante dos incontáveis milagres que Deus opera em nossa vida, não corramos o risco de rejeitar a Cristo como nosso

Salvador e Senhor. Esta colocação é pertinente, pois aceitar Jesus como Salvador é muito confortável, mas o problema tem sido aceitar Sua autoridade em nossa vida. Aceitá-LO como Senhor pressupõe ser guiado não apenas pelos Seus ensinamentos, mas também pelo Seu exemplo de vida humana, pois em tudo foi obediente à expressa vontade de Deus nas Sagradas Escrituras. (DG)

Doses Diárias de Vitamina Espiritual

DOM - João 1:1-51

CRISTO SE FEZ CARNE

SEG - João 3:1-36

CRISTO AMOU TANTO

TER - João 4:1-54

CRISTO SATISFAZ

QUARTA - João 6:1-59

CRISTO, O PÃO DA VIDA

QUINTA - João 9:1-41

CRISTO, A LUZ DO MUNDO

SEXTA - João 10:1-39

CRISTO, NOSSO PASTOR

SÁBADO - João 14:1-31

CRISTO PROMETE O CONSOLADOR